

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

OS CORTES CEGOS NA SAÚDE, PÕEM OS SERVIÇOS EM LISBOA, A REBENTAR PELAS COSTURAS

Concentração no Hospital Amadora/Sintra

O SNS nasceu há 35 anos criado em cada pequeno canto do país, cresceu com princípios bem vinculados: o de servir o país, de se dedicar a todo um povo.

Surgiu de forma diferente em cada aldeia e em cada cidade, inventado em cada lugar de acordo com os sonhos de cada grupo de profissionais, de acordo com as necessidades sentidas e vividas por aqueles que pertencendo ao povo, melhor entenderam serem as prioridades.

Depois estes construtores foram detectando erros que foram corrigindo, controlaram e criaram as regras contra os abusos, os desvios de bens que eram do povo, de um serviço que era público. Foram organizando normas de que se tornaram os primeiros vigilantes, impediram sabotagens, mantiveram uma estrutura que cresceu, que tomou dimensões cada vez maiores.

Foram os seus profissionais que entenderam a necessidade de se criarem ligações e comunicação entra cada serviço, cada local. Criaram redes de contactos com os amigos, colegas, referenciaram os doentes, desenrascaram soluções, inventaram, muitas vezes sem meios adequados, improvisaram.

Os profissionais do nosso SNS têm sido o cimento e os tijolos de toda esta estrutura, agora bem reforçados com o apoio de utentes e organizações populares.

Podemos afirmar e repetir com orgulho que os resultados têm sido excelentes e com poucos gastos – embora para os representantes da banca, das finanças, sejam gastos excessivos... Exactamente porque estes gastos do Estado revertem para o bem comum e não dão lucro aos financeiros e potentados da economia... estão sempre a reclamar que 8, 9 ou 10 % do PIB são gastos com a saúde, o que é uma enormidade, por ser a saúde do povo está

claro. Mas então onde querem que se gaste o nosso dinheiro? Que sirva para dar dinheiro aos consórcios privados, para pagar cuidados de saúde apenas aos que entendem ser merecedores... Causa engulhos aos nossos comentadores políticos e ilustres economistas, com diplomas das Universidades estrangeiras ou Universidades Privadas da nossa praça, aos donos do poder, que se gaste dinheiro com esta 'gentalha': as Marias, os Manéis, que trabalham as terras, que arriscam a vida em pequenos barcos de pesca, no fundo das minas, que labutam no dia a dia em fábricas, nos comboios que nos transportam, nas camionetas onde nos aglomeramos, que ensinam os nossos filhos nas escolas por todo esse país, que fazem crescer a riqueza que depois não vemos distribuída de forma justa. Estes economistas só entendem de swaps, e outras negociatas que, essas sim lhes parecem legítimas para gastar dinheiros do Estado...

Não podemos admitir que andem a minar, a destruir de forma mais ou menos sub-reptícia, o nosso SNS, começando por denegrir os seus profissionais, despedindo-os, criando um clima de medo de perseguição, de constante ameaça, para desmoralizar e criar desinteresse e desleixo. Destruindo o cimento que mantém de pé este edifício glorioso.

Criam cada vez mais entraves ao acesso das populações: encerrando centros de saúde, extensões, serviços de atendimento permanente e urgências.

Aumentam as taxas não para moderar, mas para de facto impedir e fazer desistir os mais pobres de recorrer ao SNS.

Acabam e dificultam o acesso aos transportes dos doentes o que leva muitos a desistir de recorrer a consultas, tratamentos ou outros serviços.

Encerram hospitais, diminuem camas, acabam com urgências, centralizam serviços o que na prática inviabiliza o acesso e um acesso adequado.

Este ataque ao SNS tem causado o caos nas urgências, cada vez mais estranguladas, com menos pessoal, menos serviços de retaguarda, menos capacidades.

Mas nós insistimos que os nossos pais e avós que tanto se sacrificaram para nos dar um futuro melhor merecem ser tratados

com dignidade, com o respeito que nos merecem. Não permitimos que lhes seja negado o que foi tecido e criado por todos estes profissionais de saúde, por todos nós.

Não permitimos que nos tirem e destruam o que construímos.

Não permitimos que enterrem os sonhos dos nossos filhos.

Lutamos pelo que acreditamos, defendemos e continuamos a construir um SNS.

Defendemos Saúde para todos, de uma forma igual, sem restrições, sem entraves.

Combatemos as negociatas, os desvios de dinheiro para transformarem a nossa saúde no lucro de uns poucos!

A saúde não é um negócio! A saúde é um direito!

O SNS é do povo!

Amadora, 10 de Fevereiro de 2014